

## CAMPANHA MARÇO



Fonte: <https://www.grupodiagnose.com.br/noticias/cancer-de-rim-laco-do-mes>

O mês de março é marcado pelas campanhas para prevenção do **câncer de rim**, bem como **contra o câncer colorretal e o de colo de útero**. A campanha busca conscientizar a população em relação ao crescente número de incidência destes tipos de câncer, os quais já são considerados neoplasias malignas frequentes no ocidente.

O câncer colorretal é uma neoplasia que atinge o cólon (intestino grosso) e/ou o reto. Sua incidência tem aumentado nos últimos anos. No Brasil, já é a quarta causa mais comum de câncer no sexo masculino e a terceira entre o sexo feminino. Os sintomas iniciais dependem do tipo e localização do tumor. Aqueles localizados no cólon direito tendem a causar diarreia e dor vaga em abdômen, conhecida como síndrome dispéptica. Em estágio mais avançado pode causar anemia e até tumor palpável na área inferior à direita do abdômen. Quando do lado esquerdo, pode causar obstipação intestinal progressiva, fezes afiladas, escuras ou eventualmente sangue, embora alterne diarreia e constipação. Os tumores de reto têm sangramento mais frequente, misturado ou não com pus e muco, além de sensação de evacuação incompleta.

Dentre os fatores de risco estão o consumo excessivo de bebidas alcóolicas, tabagismo, obesidade, sedentarismo, ingestão de gordura animal. Acredita-se que a população de maior risco seja de indivíduos com mais de 50 anos que possuem histórico familiar de câncer colorretal ou de qualquer outro tipo de câncer. O diagnóstico precoce é fundamental e pode ser auxiliado pelo exame de sangue oculto nas fezes e pelo exame padrão ouro, qual seja, a colonoscopia. A ingestão de fibras insolúveis tem sido apontada como um fator de proteção. A alimentação correta contribui para o fortalecimento e bem estar geral do indivíduo. A cirurgia é o principal tratamento no estágio inicial, todavia, cada caso é avaliado separadamente.



Fonte: Instituto Oncodínicas

### Referências Bibliográficas

SILVA, Márcio da; ERRANTE, Paolo Ruggero. Câncer colorretal: fatores de risco, diagnóstico e tratamento. **Rev UNILUS Ensino e Pesquisa**. v. 13, n. 33, out./dez., 2016. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/765/u2016v13n33e765>. Acesso em: 20 jan. 2021.

## CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), para o Brasil, estimam-se 16.370 casos novos de câncer do colo do útero para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres, ocupando a terceira posição.



Fonte: Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Amazonas (<http://www.fapeam.am.gov.br/pesquisa-aponta-alternativa-para-rastrear-possiveis-casos-de-cancer-de-colo-de-utero/>)

Embora o dia mundial de consciência do CÂNCER DO RIM seja listado, por algumas entidades, como 18 de junho, a Campanha das cores tem deflagrado a discussão sobre o tema no março **Vermelho**. Este tipo de câncer é responsável por cerca de 3% dos tipos de câncer que acometem os adultos, sendo o segundo tipo mais frequente quando se trata do sistema urinário. De maior incidência entre o sexo masculino, com predileção pela faixa etária entre 55 a 75 anos, possui como fatores de risco justamente a idade, tabagismo, hipertensão arterial, obesidade, histórico familiar e algumas doenças genéticas. Geralmente é assintomático na fase inicial. Quando surgem os sintomas, pode haver sangramento na urina, dor persistente na região lombar (profunda em abdome), perda de peso repentina, cansaço excessivo, palidez e febre, além de aumento do volume abdominal, edema em membros inferiores, dispneia, tosse, dor óssea e de cabeça, tontura, visão dupla e perda de força muscular, identificada em fases mais avançadas.

Dentre os tipos de câncer mais recorrentes no Brasil, entre as mulheres, tem-se o câncer de mama e o DE COLO DE ÚTERO (CCU). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde, cerca de 230 mil mulheres morrem anualmente em razão do CCU, o qual já é considerado um problema de saúde pública. Na maioria das mulheres é assintomático, mas pode causar sangramento vaginal durante a relação sexual, corrimento em cor escura com mau odor, e, nas fases mais avançadas, hemorragia, obstrução de vias urinárias e intestinais. O principal fator de risco é o contato com o Papilomavírus Humano (HPV), mas também há fatores genéticos e ambientais envolvidos. A idade é um aspecto relevante e a maior frequência está em mulheres entre 40 e 50 anos de idade. Embora seja de alta incidência, é um tipo de câncer com elevado potencial de prevenção e cura quando o diagnóstico ocorre de forma precoce. A detecção precoce (ou rastreamento) ocorre pela rotina do exame *Papanicolaou*, podendo incluir o exame pélvico, colposcopia e biópsia. O tratamento da lesão intraepitelial pode reduzir em até 90% a incidência deste tipo de câncer. A terapêutica inclui quimioterapia, radioterapia e, em algumas situações específicas, a cirurgia, a depender do estágio de evolução da doença, tamanho do tumor e aspectos pessoais, tais como idade e aspectos relacionados à fertilidade.



Fonte: Vida Plena & Bem Estar

### Referências Bibliográficas

INSTITUTO LADO A LADO PELA VIDA. **Câncer de Rim**. Disponível em: <https://www.ladoaladopelavida.org.br/cancer-de-rim-novembro-azul>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MERCK. **Dia Mundial do Câncer de Rim – Doença silenciosa que afeta mais homens do que mulheres**. Junho, 2020. Disponível em: [https://www.merckgroup.com/br-pt/company/press/press-archive/20200610\\_Dia-Mundial-do-Cancer-de-Rim.pdf](https://www.merckgroup.com/br-pt/company/press/press-archive/20200610_Dia-Mundial-do-Cancer-de-Rim.pdf). Acesso em: 21 jan. 2021.

SILVA, Keila Brito; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi et al. **Integralidade no cuidado ao câncer de colo de útero: avaliação do acesso**. Rev Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 2, abr., 2014.

SILVA, Mikaeça Luz; NUNES, Júlia Sousa Santos; OLIVEIRA, Karine Silva de et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo de útero: uma revisão integrativa. **Braz J Hea Rev**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, jul./ago, 2020.

TSUCHIVA, Carolina Terumi ; LAWRENCE, Tatiana; KLEN, Mariana Stutz et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **J Bras Econ Saúde**, v. 9, n. 1, abr., 2017.